

Pesquisador do universo

Natural de Passo Fundo, o astrofísico Rodrigo Nemmen foi o primeiro brasileiro a conquistar uma das bolsas de pós-doutorado mais concorridas da Nasa



Desde a infância, Rodrigo Nemmen sempre demonstrou interesse em explorar os fenômenos espaciais. “Quando eu tinha uns 8 anos, peguei a imagem de uma galáxia num livro e perguntei para os meus pais o que era aquilo, onde terminava o universo, o que eram os buracos negros, entre outros questionamentos”, lembra. Hoje, aos 32 anos de idade, ele acumula aprendizados como astrofísico. Ao longo de quatro anos, atuou como pesquisador da Nasa e fez importantes contribuições na área científica.

Nemmen se especializou no estudo dos buracos negros, imensas distorções de espaço e tempo que ainda são grandes mistérios para os astrônomos. Em 2012, descobriu uma simetria na maneira como esses objetos produzem jatos de partículas movendo-se próximos à velocidade da luz. Isso significa que, independentemente da sua massa e idade, eles se comportam de uma maneira muito parecida nos mais variados ambientes no universo. “É como se tivéssemos descoberto que uma pessoa de baixa renda e um bilionário gastam sempre a mesma porcentagem da sua renda na conta de luz”, compara.

Os resultados da pesquisa tiveram repercussão internacional e foram publicados na revista *Science*, uma das publicações científicas mais conceituadas do mundo. O sucesso alcançado pelo cientista é fruto de muito empenho. Sua formação superior iniciou com o bacharelado em Física pela UFRGS, onde fez também pós-graduação, mestrado e doutorado em Astrofísica. Como pretendia seguir a carreira acadêmica, buscou por diferentes oportunidades em outros países. “Mande o meu currículo

para várias instituições e recebi algumas ofertas na Europa e nos Estados Unidos, de onde veio a melhor delas: a *Nasa Postdoctoral Program*, que me ofereceu uma ‘bolsa-prêmio’ bastante concorrida. Fui o primeiro brasileiro a conquistá-la”, ressalta.

Natural de Passo Fundo, Nemmen ingressou no Colégio Marista Conceição em 1987, onde estudou até 1998. **“Foram anos muito bons na minha vida. Tenho muitas lembranças que guardo com muito carinho até hoje, dos amigos que fiz na época do colégio e dos professores, que forneceram uma formação sólida que me permitiu alcançar meus objetivos”**. Ele também destaca os momentos de espiritualidade. “As *manhãs de formação* eram muito divertidas devido à confraternização e à interação que proporcionavam com os colegas de classe”, revela.

Como professor da Universidade de São Paulo (USP), no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, o ex-aluno marista segue com suas investigações e busca despertar nos jovens cientistas o gosto pela pesquisa. “Planejo estabelecer novas colaborações científicas com pesquisadores na USP, com o propósito de aumentar a participação e o destaque da astronomia brasileira no cenário internacional”. Nas horas vagas de estudo e trabalho, ele gosta de tocar violão e ukulele (instrumento musical oriundo do cavaquinho), de correr, nadar e de jogar videogames, além de ser um leitor ávido. “Costumo ler um livro de ficção e não-ficção ao mesmo tempo”, diz. Para aqueles que buscam novos desafios, Nemmen deixa a sua mensagem: “Com disciplina e perseverança nós podemos chegar muito longe”.